

Marinha, ANP e Petrobras reafirmam parceria

A Marinha do Brasil (MB), por intermédio da Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (SECIRM), e a Petróleo Brasileiro S.A. (PETROBRAS) firmaram parceria, em NOV/2024, para a continuação da realização das missões científicas que são desenvolvidas na Amazônia Azul e no Continente Antártico. Esta parceria tem o aval da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e de Biocombustíveis (ANP), contando com a importante participação da Fundação de Estudos do Mar (FEMAR) como interveniente financeiro.

O Brasil, na condição de País Atlântico, com uma expressiva área marítima, conhecida como Amazônia Azul, rica em óleo, gás natural e minerais, e com biodiversidade exuberante, vem estabelecendo estratégias de exploração sustentáveis, baseadas no conhecimento científico produzido. Para isso, o Plano Setorial para os Recursos do Mar (PSRM), coordenado pela SECIRM, por meio de seus diversos Programas, tem o objetivo de conhecer e avaliar as potencialidades do mar, bem como monitorar os recursos vivos e não vivos e os fenômenos oceanográficos e do clima das áreas marinhas sob jurisdição e de interesse nacional, visando à gestão, ao uso sustentável desses recursos e à distribuição justa e equitativa dos benefícios derivados dessa utilização. Assim, a extensa área marítima brasileira possui uma importância inquestionável, seja pelo fato de ser a principal via de transporte do comércio exterior do País ou pe-

las riquezas de seus recursos naturais, dos quais advém significativa necessidade de levantamentos de valor científico estratégico.

Por outro lado, a relativa proximidade da região antártica (o Brasil é a sétima nação mais próxima), e as influências dos fenômenos naturais que lá ocorrem sobre o território nacional, justificam plenamente o histórico interesse brasileiro sobre o continente austral. Essas circunstâncias, além de motivações estratégicas, de ordem geopolítica e econômica, foram fatores determinantes para que o País aderisse ao Tratado da Antártica, em 1975, e desse início ao Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR), em 1982. Desde então, a comunidade científica nacional passou a ter a oportunidade de participar em atividades que, com a pesquisa do espaço e do fundo oceânico, constituem as últimas grandes fronteiras da ciência internacional. Cabe ressaltar que os parceiros que contribuem com a pesquisa na Antártica, único local do planeta ainda preservado em termos de exploração econômica pelo homem, têm sua imagem diretamente relacionada à conservação ambiental, sendo a preservação do meio ambiente a tônica entre os diversos atores envolvidos.

Tratam-se, portanto, de um Plano e um Programa que implicam em inúmeros desdobramentos e ações que, invariavelmente, contam com o suporte técnico e logístico da MB e interveniência financeira da FEMAR, sendo latente a manutenção

do *status quo* das atividades supracitadas desenvolvidas no âmbito da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM), as quais visam à consolidação de estratégias para o mar estabelecidas pelo Estado brasileiro, que geram, como resultados, benefícios que vão desde a formação e qualificação de recursos humanos e o fomento às atividades de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, até o desenvolvimento econômico em larga escala.

O Termo de Cooperação firmado entre as instituições garante por mais três anos o apoio da PETROBRAS às missões científicas do PSRM e do PROANTAR, que são coordenadas pela Secretaria da CIRM. O projeto resultante da parceria utiliza recursos da Cláusula de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação da ANP, os quais são operacionalizados pela FEMAR para a aquisição, recebimento e distribuição de insumos diversos que constituem fator primordial para o sucesso e bom andamento das pesquisas científicas.

Esses recursos possibilitam a aquisição de equipamentos e o emprego dos meios navais necessários para o desenvolvimento das pesquisas científicas na Amazônia Azul e no Continente Antártico.

A histórica parceria entre MB, PETROBRAS, ANP e FEMAR tem o reconhecimento de toda a comunidade científica, destacando o Brasil no concerto das nações e contribuindo para a consolidação da soberania na Amazônia Azul.

